



Roberto Nunes Bittencourt

**Inês de Castro
Relicário da Saudade**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Cleonice Serôa da Motta Berardinelli

Rio de Janeiro
Março de 2007



Roberto Nunes Bittencourt

**Inês de Castro
Relicário da Saudade**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Dr^a Cleonice Serôa da Motta Berardinelli

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Marília Cardoso Rothier

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Luci Ruas Pereira

UFRJ

Prof^a. Dr^a Pina Coco

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 23 de março de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, da orientadora e da universidade.

Roberto Nunes Bittencourt

Graduado em Letras na Universidade Gama Filho (2004) com Bacharelado (habilitação em Análise de Sistemas Semióticos) e Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Desenvolve pesquisas relacionadas ao imaginário português. Associado, desde 2006 ao CiFEFil (Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos). É membro do Corpo Editorial da revista *Teia Literária*.

Ficha Catalográfica

Bittencourt, Roberto Nunes

Inês de Castro : relicário da saudade / Roberto Nunes Bittencourt ; orientadora: Cleonice Serôa da Motta Berardinelli. – 2007.

90 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Inês de Castro. 3. Literatura. 4. Saudade. 5. Mito. 6. Cultura. 7. Imaginário. I. Berardinelli, Cleonice Serôa da Motta. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Paulo Roberto Bittencourt
Sandra Maria Nunes Bittencourt
Renato Nunes Bittencourt
Pai, mãe e irmão.
Companheiros nesta jornada para compreender a Vida e tudo
aquilo que somos.

Raquel Cristina dos Santos Pereira
O meu Graal – missa e oração na comunhão com o Amor.
“Vida da origem da minha inspiração!”

Ofereço
Dedico
Consagro

Por tudo o que têm sido para mim.

Agradecimentos

Agradeço a Cleonice Berardinelli – pelo carinho, pelo olhar atento, pelas doces correções, pela disposição. Como disseram nossos amigos da UFRJ, tenho plena certeza de que “quanto mais vos pago, mais vos devo”. Recordarei sempre com grande carinho o nome de Cleonice Berardinelli, que, “natural como um dia mostrando tudo”, iluminou meu caminho. Fiquem estas palavras como uma singela homenagem.

A Jorge Valentim e Luci Ruas Pereira, por todo o carinho e por depositarem em mim larga confiança. Amigos nesta caminhada intelectual, mostraram-me que é ensinando que se aprende.

Às professoras Marília Cardoso Rothier e Pina Coco, por terem concordado em participar da banca que avaliará este trabalho.

À PUC-Rio, à CAPES e ao CNPq, pelo fundamental apoio neste curso de pós-graduação.

A secretária de pós-graduação, Francisca Ferrerira de Oliveira – a Chiquinha –, e a assessora de Direção Digerlaine Tenório – a Di –, por toda a dedicação e pelo carinho com que sempre me receberam.

A Solange e Vanie, por toda a atenção dedicada.

Aos docentes – e amigos – do Colégio Gama Filho e da UGF, onde cresci e me formei intelectualmente. Um especial carinho por Roberto de Luca Guidoreni, Célia Maria Franco Moura, Saumir Mello Portugal, Rosa Maria Ferrão, Alexandre do Amaral Ribeiro e Ianne da Hora Alves Lima, por sempre acreditarem em meu trabalho.

Aos professores, pesquisadores e amigos do Conselho Editorial da *Revista Teia Literária*.

A João Felipe Rito Cardoso e Célia Cohen, amigos, no sentido fraterno da amizade.

A Daniele de Oliveira dos Santos, pelos esclarecedores diálogos neste meu percurso inesiano.

A Daniel Maretti Dias, Diógenes Ivo Fernandes de Sousa Silva, Flávio Henrique Barboza da Silva, Felipe Batista Galvão, Leonardo Tôrres de Carvalho, Antônio Marcos Vieira de Oliveira, Viviane Guedes de Sena, Vanessa de Carvalho Gama, Felipe Ferreira, Virgínia Duarte Sant'Anna, Ana Suzart, Priscilla Maria da Costa Lobo, Carla Beatriz da Nobrega Martins, Fernanda Franco, Elton Lima Barreto – amigos de longa data.

A Angélica Rua Pinheiro e Anita dos Santos Ferreira, amigas.

A André Caldas e Tatiana Alves, por me incentivarem e me oferecerem sempre suas mãos amigas.

A Sheila Moura, pelo carinho.

A Fátima Borges e José Fernandes, amigos, por todo o carinho e apoio.

A Paulo Roberto Bittencourt, Sandra Maria Nunes Bittencourt, Renato Nunes Bittencourt e Raquel Cristina dos Santos Pereira – baluartes, sempre.

Resumo

Bittencourt, Roberto Nunes; Berardinelli, Cleonice Serôa da Motta. *Inês de Castro: relicário da Saudade*. Rio de Janeiro, 2007. 90 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Inês de Castro: relicário da Saudade é uma dissertação que discute aspectos histórico-culturais da simbologia da *saudade* advinda do episódio dos amores de Pedro e Inês de Castro. Pela força da criação literária – capaz de transformar a História – fatos e ficções envolveram-se em brumas. Passados 650 anos da morte da “mísera e mesquinha”, o *Ano Inesiano da Cultura* reavivou reflexões em torno de questões como “Alma Nacional”, “Identidade Cultural” e “Sentimento Português”. No presente estudo, privilegiar-se-ão alguns textos históricos, filosóficos e líricos portugueses, que abordam aspectos de uma cultura que faz da Saudade a sua força vital.

Palavras-chave

Inês de Castro; Literatura; Saudade; Mito; Cultura; Imaginário

Abstract

Bittencourt, Roberto Nunes; Berardinelli, Cleonice Serôa da Motta. **Ines de Castro: Myth and Memory** (original title *Ines de Castro: relicário da Saudade*). Rio de Janeiro, 2007. 90 p. Master's Dissertetion – Literature Department, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

Ines de Castro: Myth and Memory (original title *Ines de Castro: relicário da Saudade*) is an essay that intends to discuss description-cultural aspects of “saudade” symbology from the love affair between Pedro and Ines de Castro. By the force of the literary creation – capable to transform History – facts and fictions had been involved in mists. Passed 650 years of the death of “poor and stingy”, the *Inesiano Year of Culture* revived reflections around the “National Soul”, “Cultural Identity” and “Portuguese Feeling”, contents of a culture that makes “saudade” its reward.

Key-words

Ines de Castro; literature; “saudade”; myth; culture; imaginary

Sumário

1. Introdução	11
2. “Pera tão longo amor, tão curta a vida”	14
2.1. Inês de Castro e D. Pedro: mártires do amor	15
2.2. Razões do Estado, razões do afeto: “o grande desvayro”	20
3. “A lenda se escorre a entrar na realidade”	29
3.1. Literatura, Imaginário e Cultura	30
3.2. Portugal: memória e Saudade	38
4. “Estavas, linda Inês...”	46
4.1. Inês: o olhar de Orfeu	47
4.2. O manto do amor, o Reino da Saudade	66
4.3. A Literatura Brasileira no rastro de Inês	72
5. Conclusão	81
6. Referências bibliográficas	83
7. Anexo	89

Calem-se agora todas as tubas destes amores de prata! Vou falar-vos da obra do abraço de água e de fogo de onde brota o ouro do amor ofuscante. Porque se digo Pedro digo Inês; e se a esta nomeio nomearei o coração que por ela ainda sangra no horizonte do mais magoado dos mitos, tão eternos se fizeram estes amantes um no outro.

Natália Correia

É a noite eterna de Alcobaça, recamada de estrelas acesas, com os túmulos de pedra a vogar no espaço galáctico, com dois invólucros astrais, enquanto cá fora se sucedem os anos, os séculos, os milénios, na esperança de que um dia possa raiar a madrugada do fim do mundo e a trombeta do arcanjo anuncie o final dos tempos. [...] É um capítulo eternamente em aberto, dum drama sem fim, que começou com dois tegumentos vegetais, dois embriões ovulares, e termina com dois corpos congelados, em órbita, em cápsulas de pedra, à espera de acordarem na última galáxia do tempo e do espaço. Nesse dia, quando já não houver humanidade para recordar o caso de Inês e Pedro, os astros hão-de contar com pasmo, uns aos outros, a fábula do seu amor. O romance de Inês e Pedro tem uma porta que se abre para a noite cósmica, original, profunda, que contém as almas universais antes da diferenciação, e uma outra que dá passagem para a noite una, final, em que tudo se perpetuará pelo vazio da saudade.

António Cândido Franco. *A rainha morta e o rei saudade*